

Mapeamento da produção de podcasts para divulgação da ciência no Brasil

Mapping podcast production for science dissemination in Brazil

Thaís Batista de SOUZA¹
Bernardo Vitor da Silva MARTINS²
Inara Regina Batista da COSTA³

Resumo

O desafio de divulgar a ciência para além da comunidade acadêmica e científica é uma realidade para muitos pesquisadores e instituições. Usar a internet para falar de ciência sem jargões técnicos e adotar uma linguagem simples também é uma realidade, porém para poucos pesquisadores. Nesta perspectiva, o projeto tem como objetivo mapear a produção de podcasts sobre divulgação científica no Brasil, mais especificamente, nas regiões Norte e Sudeste. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e documental. O mapeamento foi realizado entre agosto de 2023 e agosto de 2024. Neste período foram identificados 77 podcasts sobre divulgação da ciência nas regiões Norte e Sudeste do Brasil, sendo 44 ativos e 33 desativados. Grande parte dos podcasts é produzida por professores e pesquisadores vinculados às universidades públicas e infere-se que a desativação ocorre em virtude da dependência de editais de apoio para realização das próximas temporadas.

Palavras-chave: Divulgação científica. Podcast. Pesquisadores.

Abstract

The challenge of disseminating science beyond the academic and scientific community is a reality for many researchers and institutions. Using the internet to talk about science without technical jargon and adopting simple language is also a reality, but for few researchers. From this perspective, this project aims to map the production of podcasts on scientific dissemination in Brazil, more specifically, in the North and Southeast regions. This is an exploratory, descriptive and documentary research. The mapping was carried out between August 2023 and August 2024. During this period, 77 podcasts on science dissemination were identified in the North and Southeast regions of Brazil, of which 44 were active and 33 were deactivated. Most of the podcasts are produced by professors

¹ Graduanda do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Bolsista de Iniciação Científica da UFAM (2023/2024). E-mail: batistathais231@gmail.com

² Graduando do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Colaborador de Iniciação Científica da UFAM (2023/2024). E-mail: bernardomartins352@gmail.com

³ Doutora em Administração pela UFMG. Professora do curso de Relações Públicas da Faculdade de Informação e Comunicação da UFAM. E-mail: inaracosta@ufam.edu.br

and researchers linked to public universities and it is inferred that the deactivation occurs due to the dependence on support notices for the realization of the next seasons.

Keywords: Scientific dissemination. Podcast. Researchers.

Introdução

A divulgação científica desempenha um papel primordial para aproximar a sociedade do conhecimento produzido pela pesquisa, tornando conceitos complexos acessíveis e relevantes para o cotidiano das pessoas. Ao comunicar os resultados científicos de forma clara e contextualizada, ela contribui para a formação de uma cultura científica crítica, estimula o interesse pelo saber e promove a valorização da ciência como instrumento de transformação social. Assim, a divulgação vai além da simples transmissão de informações, estabelecendo um diálogo entre pesquisadores e públicos diversos, o que favorece a relação entre ciência e sociedade.

Dada essa importância, a produção científica nas instituições de ensino superior está respaldada pelo artigo 207 da Constituição Federal de 1988, que assegura o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Entretanto, é na divulgação científica que se concretiza a função social do conhecimento, pois é por meio dela que a ciência se torna transparente, acessível e capaz de contribuir efetivamente para o desenvolvimento coletivo e o exercício da cidadania.

Nesse cenário, os pesquisadores vêm aderindo a recursos tecnológicos para divulgarem os conhecimentos científicos. Dentre esses instrumentos, um que vem ganhando destaque nos últimos anos, devido a seu formato simples e acessível, é o *podcast*. Essa mídia se caracteriza por ser dinâmica e com grande potencial de alcance, o que contribui para a democratização da ciência.

Assim, este trabalho tem o objetivo geral de mapear a produção de *podcasts* sobre divulgação científica no Brasil, especialmente nas regiões Norte e Sudeste. Os objetivos específicos são: identificar os principais temas abordados oriundos das diferentes áreas de conhecimento; verificar quais programas estão ativos e qual a frequência de exibição; e apontar quem são os produtores, os formatos mais utilizados e o tempo médio de duração dos episódios. O recorte da pesquisa é para as regiões Norte e Sudeste do Brasil,

em virtude do curto período para mapear as produções de *podcast* das cinco regiões brasileiras.

Essa pesquisa se caracteriza como um estudo exploratório, bibliográfico, descritivo e documental. Apresenta contribuições teóricas e práticas, pois visa contribuir com instituições de ensino e pesquisadores que possuem interesse em divulgar suas pesquisas científicas para a sociedade, além da contribuição teórica para a literatura sobre Comunicação Pública da Ciência (CPC) cujo princípio norteador é a busca da transparência e a construção da cidadania por meio da ciência.

Divulgação da ciência e os podcasts como ferramenta comunicacional

A divulgação científica visa estreitar a relação entre a comunidade científica (pesquisadores, universidades, instituições) e a sociedade, disseminando informações sobre ciência e tecnologia de forma acessível ao público, de acordo com Travassos, Anjos, Silva e Cherem *et al.* (2020). Os autores também abordam sobre utilizar diferentes meios e formatos e aproveitar a versatilidade dos recursos comunicacionais para contribuir com a formação de uma consciência científica na população. Baseado nisso, pesquisadores têm se apropriado de novos canais de comunicação, como os *podcasts*, com o objetivo de contribuir com a propagação da ciência e com o fortalecimento dos laços com a população, descentralizando o conhecimento científico dos locais de produção de pesquisa

Nesse contexto, o *podcast* surge como uma alternativa comunicacional que teve seu desenvolvimento datado no ano de 2004, essa mídia se caracteriza por ter uma funcionalidade muito parecida com o rádio, ao distribuir arquivos de áudio gravados ou de forma instantânea. Lemos (2014), resume o *podcast*, como um conjunto de tecnologias que auxiliam na produção e distribuição do conteúdo sonoro. Já Lolli e Prata (2024, p.47), explicam que “o mecanismo tecnológico inicialmente utilizado era o RSS– *Really Simple Syndication*, que permitia ao usuário receber, sob demanda, os conteúdos em áudio, sem ter que acessar um *site* para isso”.

Apesar de possuir semelhança com outra mídia, suas características operacionais oferecem ao ouvinte uma experiência participativa. Primo (2024) destaca como essa mídia é inovadora na interação com seus ouvintes, ele ressalta que não há uma linearidade, é possível ter acesso ao conteúdo sonoro, acessar *links* e imagens associadas

a cada capítulo. Devido a suas particularidades, essa ferramenta se tornou muito eficaz na transmissão de informações. Figueira e Bevilaqua explicam que:

O podcast é uma ferramenta de comunicação com potencial para atrair a atenção do público e proporcionar acesso ao conhecimento, sem exigir grande esforço do ouvinte. Entre seus benefícios estão arquivos leves para baixar ou ouvir por streaming; mobilidade do ouvinte; possibilidade de pausar e escutar o programa quando puder (atemporalidade); e informação mais clara com o uso de linguagem coloquial (Figueira e Bevilaqua 2022, p. 122).

Além disso, diversos fatores contribuíram para o sucesso dessa mídia, dentre esses está o desenvolvimento de plataformas de *Streaming*, como o *Spotify* e *Deezer*, que facilitaram a interação do locutor com o receptor, além de oferecer acesso rápido, uma variedade de *podcasts*, como também, a disponibilidade de todas as funções citadas acima pelos autores. Para Costa e Silva (2024), as plataformas de *Streaming* agem como “veículo” que transmite o conteúdo abordado pelos *podcasts* para ouvintes e potenciais ouvintes.

Além do mais, outro aspecto dessa mídia é a liberdade que os *podcasters*, (apresentador de um *podcast*) tem ao escolher a forma de falar com seu público. É vital que essa comunicação seja inteligível, sem a utilização de jargões técnicos ou científicos, que possibilite ao público leigo compreender as informações transmitidas. Sobre essa escolha, Falcão e Temer (2019) falam da importância de buscar por uma linguagem simples. Lima, Silva e Lessa *et al.* (2022), em seu relato de experiência, ainda complementam falando da importância dos programas terem roteiros adaptados com uma linguagem clara e acessível.

De acordo com a Associação Brasileira de *Podcasters* (ABPod) em seu estudo PodPesquisa Produtor 2024/2025 identificou que o consumo de *podcasts* é altamente frequente: 40,23% dos ouvintes escutam diariamente, enquanto 23,56% ouvem mais de uma vez ao dia. O levantamento ainda constatou que o *Spotify* e o *YouTube* estão entre as plataformas mais ouvidas pelo público. O *Spotify* aparece com 49,71% da preferência dos ouvintes, seguido pelo *YouTube* com 25,57%.

Compreendendo esse fenômeno, profissionais e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento o adotaram como uma forma de democratizar o acesso a ciência, divulgando o conhecimento científico produzido dentro das universidades e outros centros de pesquisa. Mackenzie (2019, *apud* Figueira e Bevilaqua, 2022) certifica que

diversos divulgadores científicos, especialmente cientistas profissionais envolvidos em atividades de extensão, têm demonstrado grande interesse na produção de *podcasts*, considerando a simplicidade do formato, sua efetividade e o potencial de alcance.

Com isso, muitas produções atreladas a essa mídia, voltadas à divulgação científica foram criadas. Figueira e Beviláqua (2022) afirmam que essas produções se caracterizam por conteúdos que apresentem resultados de pesquisas, processo da ciência, impactos no cotidiano, política e prática científica. Com tantos assuntos a serem explorados, é benéfico a diversidade de canais na internet para que a ciência possa ter suas descobertas levadas a novos ares.

Vale ressaltar, que mais da metade desses *podcasts* são resultados de projetos de extensão ou editais, financiados pelos centros de pesquisa e universidades. Lima, Silva, Lessa e Leão *et al.* (2022) ressaltam a importância dos projetos de extensão para o desenvolvimento de habilidades dos envolvidos com foco na sua formação profissional. Alguns são produções independentes. No entanto, esses incentivos ocorrem por um tempo limitado, como consequência, a grande maioria dessas produções não obtém continuidade. Algo problemático, que prejudica a transferência do conhecimento através da perda de conteúdo e a audiência contínua dos ouvintes.

Procedimentos metodológicos

O estudo é caracterizado como exploratório, bibliográfico, descritivo e documental. A pesquisa exploratória tem a finalidade de oferecer uma compreensão inicial e geral sobre o fato em questão. De acordo com Sitta, Arakawa, Caldana *et al.* (2010) citado por Cesário, Flauzino, Mejia *et al.* (2020), a pesquisa exploratória é uma estratégia metodológica que permite ao pesquisador investigar fenômenos ainda pouco compreendidos, oferecendo subsídios para uma compreensão inicial mais ampla. Esse tipo de abordagem também é útil para testar a viabilidade de estudos mais aprofundados, além de contribuir para a escolha dos métodos mais adequados a serem utilizados em etapas posteriores da pesquisa.

Os autores ainda ressaltam que, por ter um foco mais abrangente, essa modalidade raramente fornece respostas definitivas para questões específicas, sendo seu principal objetivo identificar temas centrais e variáveis-chave que possam nortear futuras pesquisas.

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica mostrou-se necessária por permitir o aprofundamento e a coleta de informações relevantes sobre o tema proposto. De acordo com Sousa e Oliveira (2021), a pesquisa científica geralmente se inicia por meio da pesquisa bibliográfica, que consiste na análise de obras já publicadas e pertinentes ao objeto de estudo. Essa abordagem é fundamental para a compreensão do problema, contribuindo para a delimitação do tema, a formulação de hipóteses e a definição do método mais adequado, sempre com base em produções acadêmicas já existentes. Além disso, trata-se de uma etapa importante na construção do conhecimento científico, pois possibilita ao pesquisador aprofundar-se no fenômeno em análise a partir de fontes como livros, artigos, dissertações, teses, leis, entre outros documentos previamente publicados.

Por isso, neste estudo, a pesquisa bibliográfica concentrou-se em artigos científicos disponíveis em periódicos indexados na internet. Por se tratar de uma etapa minuciosa e extensa, é comum que o problema de pesquisa sofra alterações ao longo do processo (Gil, 2002). O objetivo aqui é compreender os resultados já alcançados em estudos anteriores, de modo a propor novos avanços com base nas contribuições existentes.

A partir desse contexto, procedeu-se à tabulação dos dados, valendo-se da utilização de duas abordagens metodológicas complementares: a pesquisa documental e a pesquisa descritiva. A pesquisa documental, conforme apontado por Fontana e Pereira (2023), é frequentemente utilizada por pesquisadores com o intuito de verificar quais documentos apresentam relevância científica, social ou histórica, sendo aplicada à análise de informações registradas em mídia, texto ou demais artefatos que, uma vez organizados e interpretados, tornam-se passíveis de avaliação e compreensão no âmbito do objeto investigado. Então, nesse estudo, essa abordagem foi empregada na análise dos *podcasts* enquanto documentos digitais, a partir de informações disponíveis nas plataformas *Spotify*, *YouTube*, *Deezer*, *iTunes* e *Google Podcasts*.

A pesquisa descritiva também se fez presente neste estudo, por meio da utilização de abordagem quantitativa e qualitativa voltadas à descrição e interpretação dos dados coletados. De acordo com Gil (2002, p.3), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno (...)”. A parte descritiva está contemplada na realização de duas etapas de levantamento dos dados: a primeira etapa aconteceu de agosto/2023 a fevereiro/2024 e a segunda etapa foi realizada entre março e junho/2024.

Um dos objetivos específicos é verificar quais *podcasts* estão ativos e qual a frequência de exibição. Na primeira etapa, foram considerados ativos os *podcasts* que estavam em atividade ou que haviam sido criados nos anos de 2022 e 2023. Logo, os *podcasts* que não apresentavam episódios publicados a partir de 2022 foram classificados como desativados.

Enquanto na segunda etapa, foram considerados ativos os *podcasts* com estreia a partir de janeiro de 2024 e que possuíam, no mínimo, cinco episódios publicados. Aqueles com menos de cinco episódios foram classificados como desativados. Além desses critérios, também foram mapeados os produtores, os formatos mais utilizados e o tempo médio de duração dos episódios, uma vez que a investigação visava, entre outros aspectos, apontar quem são os produtores, os formatos mais utilizados e o tempo médio de duração desses episódios. Justifica-se a não realização da identificação dos principais temas abordados, pois ficaria bastante pulverizado e exigiria mais tempo para tabulação dos dados. Falcão e Temer (2019) apontam que a liberdade de temas e formas de abordagem estão entre as características do *podcast*, portanto não afeta o resultado obtido.

Por fim, reforçamos que o universo pesquisado são os canais de *podcasts* sobre divulgação científica produzidos no Brasil, especificamente, nas regiões Norte e Sudeste, a partir das palavras-chave divulgação científica, *podcast*, ciência ou *tag* ciência nas plataformas *Spotify*, *YouTube*, *Deezer*, *iTunes* e *Google Podcasts*. Ressalta-se que o mapeamento pode auxiliar pesquisadores e profissionais de diferentes áreas que desejam produzir *podcasts*, mas não sabem quem são os atuais produtores, formatos mais utilizados e o tempo médio de duração.

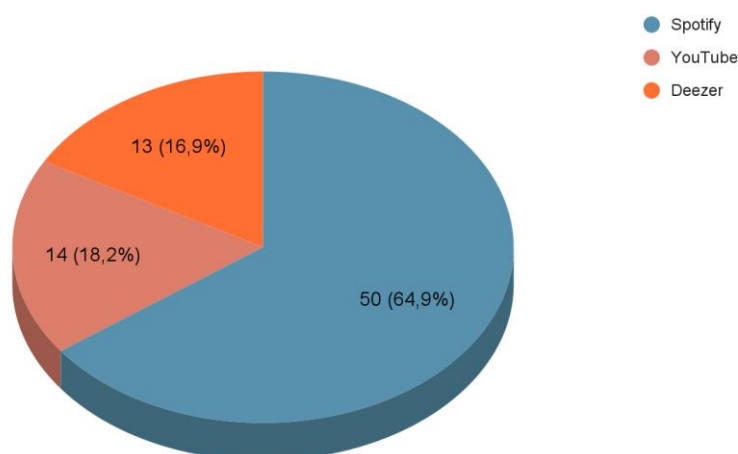
Análise e resultados

É importante destacar que, inicialmente, o levantamento de *podcasts* estava previsto para ocorrer nas plataformas *Spotify*, *YouTube*, *Deezer*, *iTunes* e *Google Podcasts*. Contudo, o *iTunes* acabou sendo excluído da pesquisa em razão de recentes mudanças estruturais na plataforma, além de sua limitação quanto à compatibilidade com determinados sistemas operacionais. A ferramenta *Google Podcasts*, um agregador gratuito, teve suas atividades encerradas em junho de 2024. Dessa forma, a análise foi realizada exclusivamente nas plataformas *Spotify*, *Deezer* e *YouTube*.

Além das plataformas já mencionadas, os parâmetros de análise incluíram: o título do *podcast*, produtores, tempo de existência, formato, situação (ativo ou desativado), frequência, tempo mínimo e máximo de duração dos episódios e a cidade de origem. Considerando o tempo de execução do projeto e a extensa quantidade de produções foram contempladas somente as regiões Norte e Sudeste do Brasil.

O mapeamento dos *podcasts* ocorreu em dois períodos: no primeiro (agosto de 2023 a fevereiro de 2024) foram identificadas 21 produções e no segundo período (março a junho de 2024) foram identificados 56 *podcasts*, totalizando 77 *podcasts* distribuídos conforme o gráfico 1 abaixo. Dentre os *podcasts* encontrados, 56 são da região Sudeste, o que representa 72,7% e 21 da região Norte, correspondendo a 27,2%.

Gráfico 1 - *Podcasts* por plataformas de *streaming*



Fonte: elaborado pelos autores (2024)

É essencial ressaltar que alguns programas de *podcast* estão presentes tanto no *Spotify* como também no *Deezer* e no *YouTube*, além de outras plataformas secundárias. Porém, para evitar duplicação (e até triplicação) dos dados, cada *podcast* foi contabilizado apenas uma vez. É possível observar no gráfico 1 acima que o *Spotify* é majoritariamente a plataforma de *streaming* mais usada, em segundo lugar *YouTube* com 18,2% e *Deezer* com 16,9%.

Podcast Ativos da Região Sudeste

Considerando o segundo período do levantamento, nota-se que mais da metade dos *podcasts* estão concentrados na região Sudeste (44), o que corresponde a 78,5% da pesquisa. Desses, 21 estão ativos, conforme Quadro 1, de acordo com os critérios estabelecidos.

Quadro 1 – *Podcast* ativos da região Sudeste

TÍTULO DO PODCAST	PRODUTOR	FORMATO	FREQUÊNCIA	TEMPO DE EXIBIÇÃO (MÍN/MÁX).	CIDADE/ ESTADO
Naruhodo	B9 Company- empresa brasileira de conteúdo digital.	Bate-papo (Talk Show)	Semanal	44min e 48s / 2h e 25 min	São Paulo - SP
Prato de ciência	Faculdade de Engenharia de Alimentos, a FEA, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Narrativo	Quinzenais	3min e 35s / 32min e 21s	São Paulo - SP
O Som da Ciência	SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência	Narrativo	Semanal (7 Temporadas + 4 Extras e 1 bônus)	6min e 11s / 21min e 28s	São Paulo - SP
Aqui tem Ciência	Rádio UFMG Educativa uma parceria entre a Universidade Federal de Minas Gerais e a Empresa Brasil de Comunicação (EBC)	Narrativo	Semanal	8min e 36s / 9min e 23s	Belo Horizonte - MG
O Argumento: Ciência	Estúdio do Instituto Da Silva (IDS). Apresentado pelo Dr. Marcello Henrique Araujo Da Silva.	Entrevista	Semanal	8min e 41s / 51min e 1s	Rio de Janeiro - RJ
Escuta a Ciência	Produzido e apresentado pela professora e cientista Letícia Sarturi.	Formato não identificado	Semanal	16min e 3s / 1h e 2min	São Paulo - SP
A Bíblia e a Ciência	Rádio via internet Rede 3.16. É uma iniciativa da Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira.	Narrativo	Frequência não identificada	11min e 40s / 10min e 38s	Tijuca - RJ

Universo Generalista	Produzido por Bruno Mascella Rodrigues (fisioterapeuta) e Caio Huck Spirandelli (economista).	Entrevista	Quinzenal	1h e 5min / 2h e 21min	São Paulo - SP
Ciência Ufes	Universidade Federal do Espírito Santo.	Entrevista	Duas vezes por semana	57min e 33s / 1h e 3min	Vitória - ES
Estudo Medievais	Laboratório de Estudos Medievais da Universidade de São Paulo (LEME-USP).	Entrevista	Mensal	36min e 6s / 2h e 6min	São Paulo - SP
Urbanidades	Urbadata-Brasil/CEM (USP).	Entrevista	Quinzenal	32min e 49s / 46min e 37s	São Paulo - SP
Alimente: Nutrição e Ciência	Produzido e apresentado pelos professores e nutricionistas: Aline Aguiar e Renato Nunes. Com o apoio das Pró-Reitorias de Extensão da UFJF e UFF.	Formato não identificado.	Bimestral	38min e 50s / 53min 30s	MG - RJ - Cidade não informada.
Sínapse (podcast oficial do Ciência todo dia)	Produzido e apresentado por Pedro Loos e Greg de Souza	Narrativo	Semanal	34min e 49s / 51min e 3s	São Paulo - SP
SciCast	Portal Deviante	Bate-papo (talk show)	Semanal	36min e 41s / 1h e 46min	Niterói- RJ
Humanamente: divulgação científica em humanidades.	Realização: Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência & Tecnologia e Casa de Oswaldo Cruz, da Fiocruz.	Narrativo	Semanal	6min e 46s / 10min e 33s	Rio de Janeiro - RJ
Curioso por ciência	Comissão de pós graduação da faculdade de medicina de Ribeirão Preto, com produção da startup Dr. Fisiologia em parceria com a Rádio USP (Universidade de São Paulo) de Ribeirão. Comissão de pós graduação da faculdade de medicina de Ribeirão Preto, com produção da startup Dr. Fisiologia em parceria com a Rádio USP (Universidade de São Paulo) de Ribeirão.	Narrativo	Semanal	3min e 33s / 4min e 4s	Ribeirão Preto - SP
Pareamento	Instituto Par	Bate-papo (talk show)	Quinzenal	1h e 21min / 1h e 40min	São Paulo - SP
Ciência e esporte	Apresentação professor Bruno Luiz de Souza Bedo e vinculado ao Canal Usp (Universidade de São Paulo)	Entrevista	Entrevista	3min e 31s / 4min e 51s	São Paulo - SP

Sementes da ciência	Produzidos por estudantes de Comunicação em parceria com o Núcleo de Rádio e TV da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ	Narrativo	Semanal	4min e 31s / 9min e 10s	Rio de Janeiro - RJ
Dr. Bartô e os doutores da saúde	Apresentado pelo Dr. João Paulo Lotufo e vinculado ao Canal Usp.	Narrativo	Frequência não identificada.	Não tem episódios em 2024.	São Paulo - SP
Corpo e movimento	Professor José Carlos Simon Farah e vinculado ao Canal Usp.	Narrativo	Frequência não identificada.	Não tem episódios em 2024.	São Paulo - SP

Fonte: dados do levantamento (2024)

Dos 21 *podcasts* ativos analisados na região Sudeste, conforme quadro 1, 47,6% estão no formato narrativo, 28,6% no formato de entrevista, 14,3% adotam o formato de bate-papo e 9,5% não foi possível identificar o formato.

Com base no mapeamento realizado, foram identificados três formatos principais de podcasts: bate-papo, narrativo e entrevista. Segundo Abud, Ishikawa e Gonzaga (2019), o formato "bate-papo" é o mais frequente. Esta classificação abrange áudios em que dois ou mais participantes conversam entre si, refletindo o modelo de roda de conversa ou "conversa de bar", muito popular no Brasil.

Lindgren (2020) observa que o formato narrativo, popularizado por *podcasts* originários dos EUA, destaca-se pela adoção de técnicas de radiojornalismo com forte ênfase no envolvimento pessoal dos apresentadores. Esses apresentadores, que muitas vezes também atuam como repórteres ou jornalistas, utilizam um estilo informal criando uma atmosfera de proximidade e descontração, como se estivessem conversando diretamente com o ouvinte. Mesmo em narrativas complexas e científicas, o tom pessoal e íntimo é mantido, muitas vezes com uma abordagem irreverente. As produtoras desses *podcasts* combinam habilmente opiniões pessoais, emoções e informações verificadas por especialistas, com o objetivo de tornar o conteúdo acessível e envolvente, ao mesmo tempo que exigem a confiança dos ouvintes na integridade jornalística dos produtores.

No que diz respeito ao formato de entrevista, Lage (2001) caracteriza essa prática como um método tradicional de coleta de informações, que consiste na consulta a fontes com o objetivo de reunir opiniões e depoimentos sobre determinados assuntos. Barroso ainda destaca que:

A entrevista busca coletar visões de figuras de grande saber, personalidades e especialistas para tratarem de temas em evidência na sociedade. E os critérios que podem definir a escolha dos entrevistados e temas abordados são chamados de noticiabilidade (Barroso, 2022, p. 27).

Em relação à frequência de publicação dos episódios da região Sudeste, constatou-se que dez programas adotam uma periodicidade semanal (47,6%), quatro seguem uma frequência quinzenal (19%), dois têm publicações mensais (9,5%) e em três *podcasts* não foi possível identificar a frequência de publicação (14,3%). De acordo com Yamazato (2023), no rádio, a programação ocorre de maneira contínua, 24 horas por dia. Enquanto no *podcast*, o ritmo de lançamento é determinado, inicialmente, pelo produtor, que pode ter periodicidade semanal, quinzenal ou mensal. A pesquisa realizada pela PodPesquisa 2024/2025 aponta que 44,68% dos produtores de *podcast* adotam a periodicidade semanal como padrão de publicação, enquanto 23,40% indicam a frequência quinzenal como a mais adequada para seus conteúdos.

Podcast Desativados da Região Sudeste

Em relação ao segundo período da pesquisa (março a junho/2024) nas plataformas de *streaming*, foram identificados 23 *podcasts* desativados e/ou descontinuados, tais como, Ciência com B, Rock com Ciência, Educação Tem Ciência, Conexão Ciência, Ciência USP, Neurocast, *Podcast: Biologia Marinha Bióicos*, Comunica Extensão, Mulheres na Ciência, Ciência para Ouvir, Eu Quero Saber..., Por Dentro da Ciência, Meninas nas Ciências, Destravando a Ciência, ConsCiência Já!, Ciência UFSCar, ClickCiência UFSCar, Minutos de Ciência, Ciência e Cientistas, Saúde feminina, Ciência e esporte, *Podcast Minutos Psíquicos* e, Exercício e Saúde.

Dos *podcasts* analisados, 11 (47,8%) adotam o formato narrativo, indicando que este é o estilo mais popular entre os *podcasts* desativados. Em segundo lugar, está o formato de entrevista com 30,4% e em terceiro lugar, o formato de bate-papo com 17,4%. Apenas um *podcast* não teve seu formato identificado. Quanto à distribuição dos *podcasts* considerados desativados na região Sudeste, São Paulo destaca-se com 18 *podcasts* inativos (78,3%), o Rio de Janeiro vem em segundo lugar com quatro (17,4%), enquanto Minas Gerais teve apenas um *podcast* desativado.

Podcasts ativos da Região Norte

Apenas 12 *podcasts* de divulgação da ciência foram identificados na região Norte referente ao segundo período de levantamento, o que corresponde a 21,4%, conforme o quadro 2 abaixo. Dentre esses, 5 estão ativos e 7 desativados.

Quadro 2 – *Podcasts* ativos da região Norte

TÍTULO DO PODCAST	PRODUTOR	FORMATO	FREQUÊNCIA	TEMPO DE EXIBIÇÃO (MÍN/MÁX).	CIDADE/ ESTADO
Norte da Ciência	Grupo de Pesquisa em Jornalismo Norte da Ciência e Multimídia da Universidade Federal do Tocantins (NEPJOR/UTF)	Entrevista	Semanal	21min e 37s / 49min e 34s	Palmas - TO
Elas na Ciência	Projeto do Laboratório de Comunicação e Conexão Estratégica (LabConEst) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em parceria com o Portal Edilene Mafra e apoio Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).	Bate-papo	Mensal	23min e 24s / 35min e 25s	Manaus- AM
Ciência na prática	Projeto de extensão do Grupo de Pesquisa, Cultura e Amazônia (Trokano), da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da UFAM.	Entrevista	Mensal	1h, 16min e 30s. / 47min e 36s	Manaus- AM
Amazônia solidária - mais vacina, mais saúde Podcast	ILMD / Fiocruz Amazônia	Entrevista	Frequência não identificada.	40min e 14s. / 4min e 45s.	Manaus- AM
Fala com Ciência	Projeto de extensão realizado por professores da Universidade Federal de Tocantins Campus de Gurupi	Entrevista	Semanal	1h, 27min e 14s / 59min e 14s.	Palmas - TO

Fonte: dados do levantamento (2024)

Entre os cinco *podcasts* ativos identificados na região Norte, foram encontrados dois formatos: 80% seguem o formato de entrevista e 20% utilizam o formato de bate-papo. Quanto à frequência de publicação, dois (40%) *podcasts* são mensais, dois (40%) são semanais e um *podcast* não foi possível identificar a frequência de publicação.

Podcasts desativados da Região Norte

Durante o segundo período do mapeamento dos *podcasts* na região Norte do Brasil, foram identificados sete desativados: Vozes da Amazônia, GOT - Amazônia, FacompCast, PodEcoar - Mulheres e Resistências na Amazônia, Iced *Podcast*, e Canguçu Ciência. Os formatos que mais se destacaram foram: entrevista com 50% e bate-papo com 33,3%. Isso indica que na região Norte o formato de entrevista é o mais comum entre os *podcasts* desativados e o narrativo é o menos utilizado. Enquanto na região Sudeste o formato narrativo é o que mais se destaca, isto é, utilizam-se técnicas de radiojornalismo.

Considerações finais

O estudo teve como objetivo geral mapear a produção de *podcasts* sobre divulgação científica no Brasil, mais especificamente nas regiões Norte e Sudeste. Os resultados indicam o mapeamento de 44 *podcasts* ativos e 33 desativados conforme os critérios estabelecidos. Identificou-se que a região Sudeste apresenta mais que o dobro de produções sobre a temática. Enquanto a região Norte apresenta poucas produções, em virtude de alguns fatores.

Dentre os aspectos que podem contribuir para este cenário é que a região Sudeste possui uma quantidade expressiva de universidades públicas e de pesquisadores, possui mais recursos públicos e privados para incentivo à pesquisa, conseqüentemente mais produtores de conteúdos e melhor qualidade de acesso à internet. Enquanto na região Norte, há poucos editais de fomento à divulgação de pesquisas científicas, poucos pesquisadores que trabalham com esta temática, além da dificuldade de acesso à internet e sinal instável, principalmente nos interiores dos estados. Contudo, o que se pode observar nas duas regiões é que os principais produtores brasileiros são profissionais de diferentes áreas do conhecimento oriundos de universidades, incentivados principalmente por editais ou projetos de extensão. Todavia, esses processos são limitados, resultando na descontinuidade dos *podcast* devido aos prazos estabelecidos nos editais de universidades e/ou de fundações estaduais de amparo a pesquisas.

Isso se reflete em uma problemática, porque inibe a democratização da ciência, algo que poderia ser sanado se houvesse mais recursos e estímulos à pesquisa. O *podcast* é um meio importante de comunicação, pois têm a potencialidade de alcançar e conversar

com diversos públicos. A sociedade tem acesso a conhecimentos que antes se limitavam apenas a comunidade acadêmica e científica.

Observa-se, a necessidade de que outros atores institucionais, além das universidades, participem deste processo, a fim de fortalecer a cultura científica no Brasil, particularmente na região Norte. Compartilhar resultados de pesquisas das diversas áreas do conhecimento é contribuir com a qualidade de vida da população local e com o desenvolvimento do senso crítico tomando melhores decisões.

Referências

Associação brasileira de podcasters (ABPod). **PodPesquisa Produtor 2024/2025**.

[S.l.]: ABPod, 2025. Disponível em: https://abpod.org/wp-content/uploads/2024/10/PodPesquisa_2024_2025FINAL-1.pdf. Acesso em: 27 abr. 2025.

ABUD, Marcelo; Ishikawa, César Yuji; Gonzaga, Luiz Días. Tendências do podcast no Brasil: formatos e demandas. São Paulo: **FAAP, Núcleo de Inovação em Mídia Digital**, 2019. Disponível em: <https://pecasraras.blogspot.com/2019/09/novo-estudo-do-nimd-faap-revela.html>. Acesso em: 15 ago. 2024.

BARROSO, Letícia de Souza. **A popularidade dos podcasts de entrevista: um estudo de caso do Flow Podcast e suas estratégias**. 2022. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Centro Universitário de Barra Mansa, Barra Mansa. Disponível em: <http://aete.ubm.br:8081/repositorio/handle/123456789/264>. Acesso em: 20 ago. 2024.

CESÁRIO, Jonas Magno dos Santos; Flauzino, Victor Hugo de Paula; Mejia, Judith Victoria Castillo. Metodologia científica: principais tipos de pesquisas e suas características. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 5, n. 11, p. 23-33, 2020.

COSTA, Camila Martineli; Silva, Fabiano Couto Corrêa da. Podcasts como ferramenta para comunicação científica: um estudo sobre a divulgação da Ciência da Informação. **Atoz: novas práticas em informação e conhecimento**, [S. l.], v. 13, p. 1–13, 2024. DOI: 10.5380/atoz.v13i0.89539. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/89539>. Acesso em: 5 maio. 2025.

FALCÃO, Bárbara Mendes; Temer, Ana Carolina Rocha Pessoa. O podcast como gênero jornalístico. In: **Congresso brasileiro de ciências da comunicação**, 42., 2019, Belém. Anais [...]. Belém: Intercom, 2019. p. 1-14. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1367-1.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2024.

FIGUEIRA, Ana Cristina Peixoto; Bevilaqua, Diego Vaz. Podcasts de divulgação científica: levantamento exploratório dos formatos de programas brasileiros. **Reciis**, [S. l.], v. 16, n. 1, 2022. DOI: 10.29397/reciis.v16i1.2427. Disponível em:

<https://www.reciis.iciet.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2427>. Acesso em: 4 maio. 2025.

FONTANA, Felipe; Pereira, Ana Carolina Torrente. Pesquisa documental. *In*: Júnior, Carlos Alberto de Oliveira Magalhães; Batista, Michel Corci (Org.). **Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências**. 2 ed. Paraná: Atena, 2023. p. 50-69.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 44-45.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, v. 1, 2001.

LE MOS, André. Podcast: emissão sonora, futuro do rádio e cibercultura. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, v. 15, n. 1, 2 jul. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.63234/radiofonias.v15i1.7303>. Acesso em: 15 abr. 2025.

LIMA, Celson Vinícius Marques da Silva; Silva, Elma Marques da; Lessa, Emilly Shayanny da Silva Pereira; Leão, Kirlla Pereira; Caldas, Yasmin Lima; Vasconcelos, Priscila Nunes de. A produção de podcasts como atividade de um projeto de extensão. **Gep news**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 105–111, 2022. disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/13988>. acesso em: 5 maio. 2025.

LINDGREN, Mia. Jornalismo narrativo pessoal e podcasting. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, v. 11, n. 1, 3 jul. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/4325/3400>. Acesso em: 16 ago. 2024. Lolli, João Felipe; Prata, Nair. Fontes de notícias em podcasts jornalísticos: um estudo de caso do *123 Segundos*, da Rádio BandNews. **Revista Temática**, Campinas, v. 20, n. 2, 21 fev. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1807-8931.2024v20n2.69374>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Presidência da República. Secretaria-Geral. Secretaria de Assuntos Parlamentares. **Proposta de Emenda Constitucional n.º 1078, de 15 de outubro de 1995**. Modifica o artigo 207 da Constituição Federal. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Pec/msg1078-951015.htm. Acesso em: 4 maio 2025.

PRIMO, Alê. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, v. 15, n. 1, 2 jul. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.63234/radiofonias.v15i1.7389>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SOUSA, Angélica Silva de; Oliveira, Guilherme Saramago de; Alves, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 11 mai. 2025.

TRAVASSOS, Renata; Anjos, Daniel Moreira dos; Silva, Ronald Santos; Cherem, Kathleen Maria Paloma Latsch; Araujo, Ana Beatriz Vaz de; Freitas, Ana Carolina Soares de; Carneiro, Julia Valeroso; Ramos, Isalira Peroba. Divulgação científica em tempos de pandemia: a importância de divulgar o fato em meio às fakes. **Raízes e rumos**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 231–239, 2020. doi: 10.9789/2317-7705.2020.v8i2.231-239. disponível em: <https://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/10311>. acesso em: 5 maio. 2025.

YAMAZATO, Juliana. **São possíveis**: o uso do podcast em instituições de ensino superior. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/91f5307d-32cd-4b77-9a4c-26d7d9e642fd>. Acesso em: 21 ago. 2024.